
EDITORIAL
REVISTA GEOGRAFIA (LONDRINA)
Volume 29, nº 1 – 2020

Em primeiro lugar, nosso agradecimento aos autores, avaliadores, editores de seção e bibliotecárias. Novamente a revista Geografia (Londrina) traz uma significativa quantidade de artigos de enfoques diferenciados e interessantes para a área, apresentados a seguir.

O artigo que inicia a revista tem como objetivo principal elaborar uma análise do histórico da geopolítica como uma área do conhecimento. Tendo como título *A Trajetória da Geopolítica: do banimento acadêmico pós-Segunda Guerra ao desenvolvimento da Geopolítica Crítica*, o autor informa que a geopolítica passou por diversas mudanças durante o período estudado, saindo de seu período clássico para um ostracismo e banimento acadêmico, e ressurgindo ainda nos anos finais da Guerra Fria, resgatando as propostas da Geopolítica Clássica assim como o surgimento de novas correntes, como o caso da Geopolítica Crítica.

Os autores do artigo que vem em sequência, também com uma abordagem epistemológica (*Paisagem e Geossistema: Epistemologia, Método e Cartografia*), debatem o conceito da categoria paisagem, compreendendo esta categoria como uma ferramenta para a análise do espaço geográfico. Afirmam que durante o desenvolvimento do conceito de paisagem e o nascimento da abordagem geossistêmica, ambas se tornaram a conexão *mais perfeita* dos estudos geográficos, e sugerem um avanço ou uma quebra paradigmática no seio do pensamento geográfico contemporâneo.

O texto seguinte, já um estudo de caso (*Resistências dos Movimentos Sociais e ONGs frente ao Avanço do Agronegócio no Oeste da Amazônia Paraense*) analisa o papel dos movimentos sociais e de organizações não governamentais frente ao avanço do agronegócio que se cristaliza na região do Baixo Amazonas, no contexto da Geografia Agrária. Os autores informam que a criação de sistemas logísticos (portos, hidrovias e rodovias) no oeste da Amazônia Paraense acirrou a grilagem de terras e os conflitos agrários e territoriais.

Estudando a malária em Moçambique (*Análise da Variabilidade da Temperatura e Precipitação e sua Correlação na Ocorrência da Malária em Quelimane, Moçambique*), e considerando que a malária faz parte de um grupo de doenças tropicais negligenciadas, o

artigo que segue desenvolve uma perspectiva voltada para a análise dos determinantes naturais da ocorrência da doença, particularmente no que se refere ao clima (variabilidade da temperatura e da precipitação) na cidade de Quelimane. Os resultados demonstraram que a precipitação tem uma influência imediata - sazonal e anual, ao passo que a temperatura é favorável à doença ao longo de todo o ano.

Agora enfocando a vulnerabilidade de uma bacia hidrográfica, o artigo que vem a seguir (*Caracterização da Vulnerabilidade Ambiental na Bacia Hidrográfica do Rio Preto, Maranhão – Brasil*) define a vulnerabilidade ambiental como qualquer susceptibilidade do ambiente a um impacto potencial provocado por um uso antrópico. Também afirma que o desenvolvimento do estudo da vulnerabilidade ambiental é importante, pois serve de subsídio ao planejamento ambiental visando a sustentabilidade dos recursos hídricos. Considerou a integração dos solos, a declividade, a estrutura geológica e o uso e cobertura da terra com base na sua estabilidade em relação à morfogênese e à pedogênese almejando contribuir na mitigação de risco da erosão.

Com o título *Análise da Evolução da Ocupação Urbana e dos Aspectos Socioeconômicos na Bacia Hidrográfica do João Mendes, Niterói – RJ: contribuições à gestão ambiental* os autores analisaram a evolução urbana entre 1976 e 2014 na bacia hidrográfica do título e avaliaram também as áreas mais vulneráveis na bacia, no que tange aos aspectos socioeconômicos, as quais necessitariam de ações prioritárias realizadas pelo poder público, de medidas estruturais e não estruturais.

Ainda com o estudo de bacias hidrográficas, mas agora de uma bacia jamaicana, o artigo seguinte (*Comparison of Drought Indices in the Rio Minho Watershed, Jamaica*) compara a seca meteorológica e hidrológica na Bacia Hidrográfica do Rio Minho entre 1970 e 2014. Os resultados mostram períodos de condições úmidas seguidas de condições secas para ambos os dados - meteorológicos e hidrológicos. Enquanto a seca meteorológica domina em termos de ocorrência, a seca hidrológica demonstrou uma duração temporal mais longa. Esses resultados podem contribuir com as reflexões sobre as condições de seca e a necessidade de coleta de água na Jamaica.

O artigo denominado *Complexo Eólico Chapada do Piauí I: Benefícios Sociais e Impactos Ambientais no Município de Marcolândia, Estado do Piauí* analisa os impactos socioambientais oriundos da implantação do complexo eólico, nas comunidades localizadas no município do título, na perspectiva de correlacionar as vantagens da geração de energia eólica com os conflitos ambientais e sociais que são identificados e materializados in loco.

Já com o título *Dinâmica da Cobertura Florestal na Serra da Mantiqueira entre 1999 e 2017* avaliou-se a variação temporal da cobertura florestal para a Área de Proteção Ambiental da Serra da Mantiqueira (APA-SM) entre os anos de 1999 e 2017. Apesar da extensa cobertura florestal nativa, usos como pastagem extensiva e cultivo florestal também

estão presentes nesta APA e, além disto, há ausência de um plano de manejo, com pouco estudo ambiental sobre sua dinâmica de uso e ocupação.

Considerando a complexidade de macrohabitats no Pantanal e suas relações com as variações hidrológicas, o objetivo do artigo que vem a seguir - *Uso do Índice de Vegetação por Diferença Normalizada (NDVI) para Análise da Distribuição e Vigor da Vegetação no Pantanal Norte* - compara a variação fitofisionômica e o comportamento temporal do Índice de Vegetação por Diferença Normalizada considerando o pulso de inundação do Pantanal Norte. Os autores consideram que o NDVI foi eficiente para a interpretação da variação foliar, numa região onde a dinâmica de inundação cria paisagens vegetacionais diversificadas.

Um estudo acerca da avaliação do potencial da Aeronave Remotamente Pilotada, também conhecida como RPA (Remotely Piloted Aircraft), como plataforma de obtenção de dados para monitoramento de erosão vem a seguir (*Avaliação de Erosão por Imagens de Aeronave Remotamente Pilotada a Baixa Altura de Voo*). É proposta uma metodologia, testada no recorte territorial da Universidade Federal da Bahia (em Salvador), para monitorar processos erosivos oriundos de ravinas e voçorocas, com geração de ortofoto e modelo digital de elevação, proporcionando condições de se executar medidas precisas de parâmetros de comprimento, área e volume para quantificação do processo erosivo.

Já *O Uso da "Game Câmera" como Ferramenta para Monitoramento da Visitação nas Furnas Gêmeas - Parque Nacional dos Campos Gerais – PR* estuda esta ferramenta no Parque Nacional dos Campos Gerais, localizado nos municípios de Ponta Grossa, Castro e Carambeí, na região Centro-Leste do Paraná. Foi realizado o monitoramento de visitantes na entrada do atrativo, utilizando como metodologia a coleta de imagens com câmera, que incluíram o reconhecimento da área, testes de fixação, tempo de coleta e intervalo de captura, além da pesquisa bibliográfica e documental.

O próximo bloco de artigos discute o ensino de Geografia e temas correlatos. Inicia-se com a Cartografia Escolar que, segundo a autora, transcende a simples organização de dados e assume uma linguagem própria, capaz de comunicar algo sem a necessidade do uso de línguas orais, como o português. É neste contexto que ela se assemelha à língua brasileira de sinais (Libras), sendo passível de estabelecer a comunicação e a democratização de suas informações por meio da leitura visual (*A Relação Semiótica entre a Linguagem Cartográfica e a Língua Brasileira de Sinais*). Com isso, pode contribuir com as estratégias de inclusão no ensino escolar.

Com o título *Educação, Corporeidade e Espacialidade: uma perspectiva geográfica sobre os projetos sociais de dança em Fortaleza/CE* e analisando os projetos sociais de dança apoiando-se em uma base fenomenológica e geográfica para a construção dos caminhos metodológicos, o artigo a seguir discute como e porque ocorre o processo de

marginalização social na cidade de Fortaleza e apresenta como a arte da dança pode auxiliar crianças e jovens na busca pela construção de uma existência digna e significativa através do exercício da cidadania.

Logo a seguir, *A Internet como Instrumento de Pesquisa e de Aprendizagem: uma Análise a partir do Ensino de Geografia* considera a internet como veículo de comunicação que expressa em tempo real uma diversidade de imagens e informações que podem subsidiar o planejamento e motivar docentes e discentes, gerando mais qualidade no processo de ensino aprendizagem. Para o autor, enquanto recurso didático tecnológico, a internet também oferece um diversificado fluxo de trabalhos acadêmicos em formato digital, possibilitando a leitura e a reflexão, bem como ainda servindo como suporte teórico para estudos propostos pela disciplina.

Finalizando, na seção Oficinas Pedagógicas, com o título *O Estágio Supervisionado de Geografia em Unidades de Conservação: experiências no Parque Municipal da Lagoa do Peri – Florianópolis/SC* a autora do texto discute as possibilidades de ensino em espaços não formais de educação por meio de experiências formativas no Parque Municipal da Lagoa do Peri, uma das nove unidades de conservação localizadas na cidade de Florianópolis/SC. Na sua análise, os projetos desenvolvidos abriram novas possibilidades de conhecimento para a comunidade local, criaram novas perspectivas de intercâmbio acadêmico entre a universidade e o parque e deram visibilidade à promoção de ações educativas de diferentes naturezas, bem como o incentivo à formação docente em unidades de conservação.

Boa Leitura!

Janeiro de 2020

Maria del Carmen Matilde Huertas Calvente – Editora-Chefe